

400 rs.

O PIRRALMO

O CORNETEIRO DO PENTE FINO . . .



. . . chama ás armas o P. R. C. paulista.

A FELICIDADE

Sociedade Mutua de Peculios por NASCIMENTOS, CASAMENTOS e MORTALIDADE

Approvada e autorizada a funcionar em toda a Republica pelos decretos Ns. 10.470 e 10.706

PECULIOS PAGOS MAIS E 350:000\$000

Todos os que se inscreverem até 31 de Dezembro de 1914, nas séries de casamento receberão os peculios *um anno* depois da inscrição.

Depois da inscrição os mutualistas podem casar quando quiserem.

Quem se inscrever nas séries de *nascimento*, até o fim do corrente anno, será chamado 10 *mezes* depois da *inscrição* e receberá de *uma só vez* o peculio que lhe couber.

O nascimento pode dar-se em qualquer tempo.

Todo o socio que propuzer ontro para a sua série terá a seu credito a importancia de *cinco* contribuições. Depois de completas as séries, por cada oito chamadas feitas, a sociedade dispensará as contribuições dos mutualistas para as *duas* chamadas immediatas.

Séde Social: RUA S. BENTO N. 47 (sob.) - Caixa Postal, U - Telephone, 2588

SÃO PAULO

Das marcas mais conhecidas
São estas que causam fé:
As mais fortes, mais queridas,
São marcas *Renault e Berliet*

São os melhores da praça!
Pasmem todos! Vejam só!
Pois custam quasi de graça
Os autos *Berliet e Renault.*

Pedidos: CASA ANTUNES DOS SANTOS - Rua Direita N. 41

S. Paulo, 20 de Março de 1915

Numero 179

Semanario Illustrado
de Importancia

: : : : : evidente

Redação
RUA 15 DE NOVEMBRO, 50-B



Caixa do Correio, 1026

Prestigio que tomba

A urucubaca invadiu o P. R. C. O general Pinheiro, o homem que ha quasi dez annos vem dominando a politica nacional com seu prestigio cavado com o suborno, a fraude e outros crimes, está decididamente assistindo ao bruxolear da sua estrella.

Desde que tomou conta do governo o honrado sr. Wenceslau Braz, o caudilho viu sempre frustrados seus planos maleficos.

Si na constituição do ministerio elle conseguiu alguma cousa, na eleição de presidente da Camara e do leader da maioria, tomou um *contra-vapore*, *che fui pará no chô*, como diz o Juó Bananere.

No caso da intervenção no Estado do Rio, tambem teve que cortar volta.

Agora no reconhecimento, o tomo será sem duvida muito maior e talvez o general no fim da vida tenha que andar de muletas...

Nota Politica

O general Machado, homem damnado e alma satanica deste regimen que nos tem infelicitado, nos seus rodeios por esta capital e nas suas rapidas assaltadas a esta metropole pacifista, anda, dizem os bem informados, distribuindo os estupins que vão levar o fogo á grande bomba que deve mais cedo ou mais tarde explodir nesta capital: a fundação do P. R. C. nesta cidade e, provavelmente, a disputa presidencial.

Clowns, truões, palhaços, reis da chicota, a postos!

O capitão vae fallar, o generalão vae mandar, o circo equestre vae se organizar!...

Só mesmo pelo lado da galhofa pode-se encarar essa gente.

Os factos diarios da vida de S. Paulo, estado politicamente muito bem organizado; a vida republicana sempre pujante do Partido Republicano de S. Paulo, a maneira digna de se fazer politica neste Estado, tudo isso será possivel que ainda não tenha influido no espirito dos famigerados perreceistas convencendo-os de que os seus processos politicos são incompativeis com o espirito ordeiro e digno do povo paulista e dos seus dirigentes?!

Só mesmo mandando *ás favas*, essa gente que nos quer infelicitar...

D.

Suelto. — Que tens meu amigo?

Estes coqueiros, tremulos e doces, a soluçarem ladainhas de dôr, n'estas noites cheias de luar, recordam-me o grande amor da minha vida. Era uma creatura de melancholia e sonhos e com ella sonhei a vida calma e doce como a luz do seu olhar.

Lá longe, onde vivemos a nossa curta felicidade, doces e tremulos coqueiros soluçavam as suas historias de eremitas infelizes. N'um d'elles gravamos as nossas iniciaes para que elle as murmurasse nas noites aluaradas, que ella amava tanto.

Nada me deixou, nem uma madeixa do seu cabelo de ouro, nem uma petala das rosas que ella desfolhava, pelos crepusculos, em attitudes romanticas, seguindo com o olhar, chcio de sonhos, a trajetoria que ellas descreviam.

N'uma noite como esta, em que os doces e tremulos cremitas soluçavam dolorosamente, ella partio. E em quanto que lá no quarto eu recebia a ultima caricia dos seus olhos muito tristes e muito amados o curiango nos-

talgico e bohemio soltava as suas notas, feitas de tristeza e luar, provocando-lhe um calmo e doce sorriso e accordando-lhe na alma, prestes a partir, saudades das pallidas noites aluaradas, que ella amava tanto....

Meu pobre, meu bom amigo.

GRAPHOLOGIA

Lily:

Consciencia de si propria. Certa correção. Benevolente e muitas vezes condescendente. Independencia de character e orgulho. A vontade não é forte, e a tenacidade e a perseverança são duvidosas. Tem o gosto esthetico, a intuição e a originalidade. Tem a critica da analyse e da comparação. E' intelligente e sente-se feliz. Está no momento de successo.

Branca Baumann:

Gosto esthetico. Fidelidade e nobreza. Ponderação em tudo. Cuidadosa e intelligente. Curiosa por temperamento. Feliz nos emprehendimentos.

Penha:

Pouca iniciativa. Ligeiro de ideias e alguma tenacidade, seguida de reflexão e discreção. Um pouco de egoismo, e altivez. Tem a habitual lisura de expor as cousas com clareza e verdade.

Intelligente. Explendida qua id. de creadora. Não tem dedicação no trabalho, em dedicando-se terá successo e valor. Sincero, cuidadoso. Assim lla facilmente, etc.

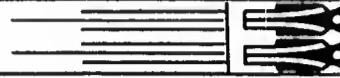
D... Yná:

Perseverante, e de uma constancia rara. Cultivo e espirito impaciente quando contrariado. Imaginação fertil. Ambiciona tudo conhecer. Attrahente e dotada de criterio e discreção. Sabe querer com intensidade e com nobreza d'alma. Aspira com elevação o mais nobre sentimento que uma alma feminina conformada pode aspirar.

Remy de Gourmont:

Fidelidade e orgulho. Elegancia e simplicidade. Assimillação e intelligencia. Cultura de espirito e um character muito sympathico. Começa com a energia, e torma enfraquecendo até ao abandono. Sabe com intelligencia transigir. Tem a attenção em tudo, ordem, precisão e examina bem as consas. É benevolente e tem um tanto de generosidade

ANDRÉ 9
EST. 21 MARÇO 1915



M.lle Eloà :

Muito intelligente. Galanteadora. Tem pronuncia da vocação artistica. Inconstante o voluvel. O espirito sempro em duvida. Ligeiramente affectuosa, esqueco na primeira ausencia. Tem a alma triste e o espirito preocupado fora do Paiz. Tem grande facilidade para aprender, porem, tem a indolencia e a fraquesa de vontade e a falta de soluçao. E' feliz, e nãe sabe tirar partido. Nãe tenha duvidas com relaçaõ ao seu future.

HENRIQUE SILVA.

NOTA: — Endereçar as cartas á redacção do *Pirralho*, secção Graphologia. Caixa 1026.

Adoro a tua boquinha,
Amo o teu cabelo jalde,
Mas gosto mais, meu amor
Dos cigarros *Garibaldi*

Pirralho" Carteiro



Dolly: Respondo heje ás suas cartas. E' inutil dizer-lho que tenho immenso prazer, todas as vezes que, na caixa encontro, uma sua cartinha *mauve*... Garantto que isso adivinha a minha bõa amiguinha. Pensou em mim porque lia *Le Roman de la Momie*... Como nes é diferente a sorte!... Quanto a mim, não me é preciso ler Gautier para pensar em Dolly. Do ha muito a sua pessoinha tomou hospedagem no meio das minhas cogitações. Nunca tivo esphinges minha amiga, nem sou voluvel. Quero quem me quer e, quando ellas são travessas borboletas que adejam no meu espirito e, delle se affastam, que quer que eu faça? Tentamto e eu aceito a tentação; fóge me essa tentação e eu enclausúro-me dentro dum sonho, guardando por alguns dias a saudade do passado. Vem me um novo sorriso, lampeja um novo elarão na minha vida, luze no meu espirito uma nova imagem, a principio vaporosa, mas que depois toma corpo, fórma, vida, palpita e resplandece e... eu me deslumbro, eu amo, eu sou outro, com o mesmo amor vivo a palpitar nos labios com a mesma paixão a me vibrar no peito. Se alguem me amasse a vida inteira, a vida inteira eu amaria esse alguem. Vêja pois a minha amiga, quo não sou travesso e, nem voluvel. Isso que acima vae dite é sincerissimo e

nem admitto da parte da minha amiga, a mais levo duvida a esse respeito.

Dolly, que agora tão bem vae mo comprehendendo, como eu tão bem vou querendo-a, commietten uma heresia, achando que os elogios que lhe fiz num dos ultimos numeros eram ironicos. Por Deus, não diga mais semollhante coisa. Cestumo ser muito sincero o a minha amiga bem já conhece a minha franqueza rude, na razão directa da minha grande amizade. Só se é sincere e france com quem se quer bem. Agora, respondo á segunda carta.

Não foi «gentileza, vaidade e nem subtil diplomacia», o movel daquela minha pergunta. Não descobriu nella, o desejo que eu tenho de saber quem é essa travessa creatura cujo nome vive me balançando na memoria? Foi só esse o motivo. Agora, que já expliquei a razão de ser daquela pergunta, espero que comprehendida bem pela minha amiga, tenha pelo proximo correio uma resposta. Se Dolly não tem romance nenhum, muito menos eu. Não *embirrei* absolutamente com Alexis. Nem podia isso acontecer, conhecendo a letra e o papel, como conheci, procedentes de quem commigo vive tão bem...

Não percebi nada da razão daquelle nome, pois do ha muito a minha boa amiga sabe que em mim, manda e não pede, por isso, se quizesse que *elle* respondesse á nossa *enquête* era só pedir em *seu* nome e seria attendida. Porque arranjar um outro nome para pedir isso? Peça e, será attendida. Experimente. De Alexis, apenas tivo muito... ciuime. Não sei se sabia que sou horrorosamente ciumento?!... Por isso, esquivo-me de discutir todos os topicos a que me referi e agradeço penhorado a auctorisação que a minha amiga para isso me dá. Estou satisfeito, mas... quero tel-a sempre, como minha boa amiguinha.

Ninon: Faça daquelle Mr., o aujo da guarda da sua vida. Não se arrependerá. A unica secção confiada ao «barbudinho» é uma chronica literaria quinzenal. Sabe que Marcus Priscus é o mesmo Azambuja? Elle não está em fim de romance. Pelo contrario. Vae sim e-crever contos infantis e, dedicará um á Ninon. De facto, elle está curioso e quer conhecer aquella sua heroina. Os seus signaes, de nada lhe serviram. Mande outros indicios. Seja a minha bõa amiguinha, a minha lanterna. Justamente por eu ser «correcto e intelligente», (bondade della) e por ser uma brincadeira tudo isso, é que devo conhece-la sem que ella tema e se zangue. Que mal nos advirá disso, se, com esses predicados que ella me empresta cuidadosamente, eu só poderei ser discreto, meigo e sensato?!... Não acha justo, a minha amiguinha? O nosso (?) Frad'que agradece-lhe as saudades.

Quem foi que se entristeceu quando, se fallou em Jacintho Góes? Escreva-mo logo. Sempre ás suas erdens.

Alexis: O graphologo irá ler a sua calligraphia. A's suas ordens.

Mr. Fagundes: No proximo numero

NOTA: Per falta do espaço as outras cartas serãe respondidas no proximo numero.

AZAMBUJA... Administrader.

Palcos & Fitas

G. D. Santa Cecilia

Assistimos á récita effectuada por oste gremio em 13 de corrente, com o drama em 4 actos — *O Grillheta* — e a comedia em 1 acto *O Pintor*. —

O drama foi mal escolhido. Trata-se de uma producção que lembra os romances de Emilio de Richebourg ou Carolina Invernizio, uma coisa assim muito triste, de 1830, cuja leitura a gente precisa suspender de quando em vez para — soluçar um pouco. — Em summa — a virtude premiada e o vicio castigado.

A comedia boasinha, não obstante ser tambem antiga quanto ao entrecho. Todavia, mais que sufficiente para apagar a má impressão do drama.

O desempenho deste — máo grado a ingratição do assumpto — fei bom. Salientamos — João Malta no papel de *Pedro* o M.lle Adelaide Fil,neiras no de *Clarinha*.

Chiquito Naseimente estava pouco a vontade no papel que lhe coube — não é o seu genero.

Na comedia Durval de Rebouças apresentou-nos, no phisico como no moral, um bem caracterizado pintor, que lembrara uma illustração de Lorin em texto de H. Murger. M.lle Filgueiras deu nos uma sympathica e conscienciosa dona de pensão — tanto que forneceu um jantarzinho bohenio pela insignificante quantia de vinte mil reis. O creado *Trapula* esteve muito á vontade.

A orchestra, como sempre, *sans reproche*, sob a regencia do maestro Lerena.

O gremio possui bons amadores e criteriosa direcção: esperamos que para outra vez sejam mais felizes na escolha das peças. Fallamos-lhes assim, com toda franqueza, porque esse é o nosso feitio e porque somos seus amigos.

J. FELIZARDO

Políticos, financceiros,
Literato, sabichões,
Todos fumam nesta terra
Garibaldi e Castellões



A NOSSA "ENQUÊTE" SOBRE FRADIQUE MENDES

FALA-NOS PLÍNIO BARRETO

Consulta

1.º Será Fradique Mendes um typo representativo de vida superior?

2.º Será Fradique um elegante perfeito?

3.º Em caso de resposta negativa, qual o typo ideal de homem?

Resposta

Ao 1.º Não. Fradique não  typo representativo de coisa alguma. Fradique  uma pura fico literária, bel'a porque sahiu de uma imaginao rica e harmoniosa, mas sem a minima consistencia. Vale, como obra de arte, tanto quanto valeria uma figura de Plidias esculpida num torrão de assucar. E' um mimo,  um primor, mas não  humano. E' tão humano como uma estatu, admiravelmente cinzelada, a que se puzessem os braços no logar das pernas e as pernas no logar dos braços. Fradique  um homem de azas, e eu me comprometto a ler sem dormir os discursos do Instituto Historico se alguem me provar que já encontrou algum homem de azas. De quatro ps dizem que ha — e eu acredito, não porque os tinha visto, mas pelas pegadas que, às vezes, deixam no caminho ..

Não. Fradique não  typo representativo de vida superior, nem de qualquer outra vida. Será, quando muito, representativo de um estado mental. Eça acordou um d'a enfastiado dos homens e não tendo  mão, para se distrair, nenhum tratado de metaphisica, cruzou os braços, por traz da cabeça, nos travesseiros moles, espichou as pernas e poz-se a imaginar um typo ideal de homem. O que conseguiu foi produzir um typo que de humano são tem o gesto, inferior, portanto, quelle do Camões que, além do gesto, tinha tambem o peito...

O typo  interessante, não ha duvida. Mas todas as ficoes, com excepo das pessoas jurídicas, costumam ser interessantes.

Sei que para muita gente Fradique Mendes  havido como um homem superior. E' um erro. Ainda mesmo que se reconhecessem nelle alguns attributos realmente humanos, não se poderia, com fundamento razoavel, considero um homem superior.

O que caracteriza o homem superior  o poder de fazer o mal inutilizado pela vontade inabalavel de não usar desse poder.

Ora, Fradique  um temperamento passivo ou, se quizerem, um temperamento neutro. Não  capaz nem de grandes maldades nem de grandes sacrificios.  uma simples ma-

china de idéas e as machinas não tem aquillo que leva os homens s cunhadas do sublime e aos abyssos do ridículo — o corao. Fradique  indifferente. Até os seus amores são frios, tão frios que o não fazem commetter nenhuma tolice. Elle ama são para alinhar periodos lindos e encaixar nesses periodos, nos logares em que devia correr, clida e impetuosa, uma torrente de sentimentos, duas ou tres ideas seintillantes. O amor -lhe apenas, como tudo mais no mundo e na vida, um thema para divagaoes literárias. Tudo nelle  attitude e estylo. Por isso  que sua companhia, encantadora a principio, acaba por se tornar fatigante.



E falta a Fradique aquillo que nos homens de carne e osso  o sal da convivencia: a possibilidade de dizer e de fazer asne'ras. A sua perfeio irrita.

Ao 2.º Tambem não. Devia antes dizer que estava prejudicado com a resposta dada ao primeiro. Fradique tem elegancias ideaes — como as do Cyrano — mas não tem a elegancia do seu tempo e da sua roda. Era um homem que não contrahia dividas ou, se contrahia, as pagava e do qual nunca se soube que se desse a dis'fute com mulheres publicas. A ausencia nel'e destes dois traços mais nobres da elegancia contemporanea mostra que, apeado das nuvens em que Eça o collocou, Fradique, reduzido  massa humana, não passaria de um pedante intelligente.

Ao 3.º O typo ideal de homem  o filho mais vioso de Fradique:  o Pacheco.

Pacheco, silencioso e grave, , na sua gravidade e no seu silencio, a quinta essencia do homem contemporaneo.

Aquillo, sim, tem vida, tem carne, tem ossos, tem musculos, e, o que mais , tem semelhantes.

No dia em que houver de lançar os filhos na lueta pela vida ainda lhes direi, da soleira da porta, engulindo a ultima lagrima e disfarçando o derradeiro suspiro:

— Ide, meus amigos; ide o sede Pachecos. Sede Pachecos, ou sereis vencidos.

O ser Pacheco não , como muita gente pensa, um dom de nascença. Pode ser de nascença, e  este o caso mais frequente, mas pde tambem ser adquirido.

Individuos eu conheço, intelligentes, activos, sympathicos, que, guindados a postos elevados, se transformaram de repente e assumiram o aspecto severo e rebarbativo de monos empalhados. Não falam ou, se falam,  por monosyllabos. Não conhecem ninguem e quando distinguem algum mortal com uma saudao impereceptivel, o cumprimento desce do alto, rapido e jogado como uma pedra.

E' que se iniciaram no pachequismo. Perceberam logo — as alturas, como se sabe, alargam o horizonte visual — que sem esse capote não ha quem resista ao vento gelado dos eumes ..

No dia em que Ruy Barbosa fechasse o genio numa gaveta, deitasse fora a chave e fosse para o Senado disputar aos collegas o premio do silencio ou dos monosyllabos inexpressivos, haviam de ver se não se lhe abriam com facilidade as portas de todas as posioes de que, systematicamente, o tem afastado a panboecia nacional.

Confesso, porém, que não  facil adquirir o pachequismo. Sem alguma tendencia natural, adormecida no intimo do individuo e opportunamente despertada, não se logra fazer obra limpa. Entre os politicos, por exemplo,  visivel a olho não a differença entre o Pacheco de nascença e o Pacheco por estudo. Aquelle, não são faz a carreira com mais celeridade, como revela no ar embezerrado, um que tão inconfundivel como intraduzivel, ausente no outro e distinctivo da raça.

Mas essa difficuldade não deve desanimar os que se iniciam na vida e desejam triumphar.

Labor omnia vincit affirmavam os romanos, e os romanos sabiam o que diziam.

Poucos filhos se hão de parecer menos com o põe do que Pacheco com Fradique.

Mas a dissimelhança entro pae e filho é frequente. Marco Aurelio, que era um código do moral, não foi pai de Commodo, que era um compendio de infamias? E' exacto que a maledicencia explicava a diversidade pelo temperamento assás expansivo da graciosa imperatriz Faustina...

Mas, sem essa ou outra explicação, o caso pode-se dar. Tem-se visto.

Parecido, ou não, um com o outro, creiamos, porém, que o filho, neste caso, vale muito mais que o pae.

Para S. Paulo, então, não vejo, na galeria humana, modelo mais apropriado. Isto aqui é o paraizo da especie. No dia em que um Pacheco autentico não fizer carreira em S. Paulo bem como no dia em que explicarem por outro motivo que não o pachequismo a

preeminencia que na politica e na sociedade, na politica sobretudo, tomaram certas personagens — mudarmo-hei para outro planeta, ou, se a viagem ficar dispendiosa, irei pedir hospedagem, no seu luxuoso pensionato de Juquery, ao meu distincto amigo dr. Franco da Rocha...

É este o meu parocer. S. M. J.

S. Paulo, Março 1915.

AS CARTAS D'ABAX'O O PIQUES

A riorganisaçó du P. R. C. Baulista — O pissoalo na zona — O Capitó, o Morére da Sirva i o Rudigéro — O Dionisio també — Viva o Capitó — A Cumissó Centrale perto distu pissoalo non é nada!



O urtimo fattimo impurtanto distus urtimo tempo, é sê duvida a riorganisaçó do Partido Ripublicano Conservatorio Paulista, che stá o direttore generale delli o Pínhére maxucado chi tê uma brutta infruenza pulittica inzima du Bellezinho i du Prisidenti da a Republica, ma che non vale nada qui in Zan Baolo.

Antigamente gia tive aqui istu partido co nonimo di partido «hermiste» o partido «capitista» che significano «hermiste» partido pulittico inzima du Hermeze i capitista, idimo, idimo du Capitó!

Ma, n'aquillos bon tempo illos ainda tinha alguns inlettore che era o Piedadó, o Piedadigno i o pissoalo do «Zan Baolo».

Aora inveiz nó! O Piedadó stá fastado da pulittica até as primiêra inleçó chi uvé. O Piedadigno desaparecê da zona, non sê p'ra ondi. O «Zan Baolo» murreu di quebradêra... Aóra só tê o Dionisio.

A riorganisaçó tive lugaro nu palazzo du Capitó, c'oa sistenza xiigna a gunha! Tenia maise di ventis qua-

tro pirsona. Tenia una profunda inlu-minaçó giaponesa nu giardino, c'oa lanternigna di tuttos colore. Nu portó tenia duos funzionario molto *chique*, vistido di gazaka.

Io també fui incunvidado; intó io xiguê, dê uns brutto gumprimento p'rus tale funzionario, tirê do o burso o migno cartó di cunvitto speciali i fui intráno di barrigula.

Quano xiguê p'ra intrá, o Dionisio che stava na a porta mi dissí p'ra mim che io dê una brutta ratta, pur causa que tenia gumprimentado os purtiére.

— Ma che portiere, sô pidaço di animale!

— Eh! aquillos duos di gazaka lá inzima do o purtó.

Agurigna mesimo io já iva afazeno un fecha co Dionisio, ma disposa si alembre che se io faceva o fecha, si dexava stragá c'oa a festa, intó non liguê i fui andáno.

As nove óra in puntigno incominciô a festa, c'oa sessó di riorganisaçó i inleçó da Cumissó Centrale.

Tive varos discurso incrusivio nu *béstia* do Rudigero inlogiano o Capitó, a sua assó pulittica i morale i os briglianti servício che illo tê prestado p'ra a Patria, co ricenceamento i c'oa pruteçó dus indio, i terminô acussi:

«... con istu typo incergimo, istu colore branco di neve, o tuppette tô bunitigno, o espirito acuto come a punta d'un ganivette, é sê duvida o typo ideale dus xefe polittico.

Viva o Capitó.»

O Rudigéro fui inergigamente aprudido e io dê un begigno mesimo inzima da gabeza delli.

Tive disposa a inleçó ficando dista maniera acunstituido o partito:

Comissó Centrale: Capitó.

Segretario: Rudigéro.

Tisoriére: direttore du ricenziamente:

Morére da Sirva.

Portiere: Dionisio.

Ficô també arisorvido di mandá agente p'ra tuttos lugáro du interiore p'ra cavá inleitore. Io co Xico Sapatiere vamos cavá.

Aterminada a inleçó tive un «fava-ó-croque» i insiguidamente un brutto ballo, cumpanhado con una sessó da a banda da a forza publuga.

Tuttos muuno dançáro e eo també.

P'ra cabá a vesta io co Dionisio fizemos un brutto fecha pur causa d'aquillo nigozio da *ratta* che illo aparló che io fiz. Io fui tumá uma satisfaçó delli, daí illo stava nu porre i fizemos um brutto fecha.

Intó fumos durmi nu páu.

JUÓ BANANÉRE.

Soldado que está na guerra
Tendo um minuto de folga
Em vez de comer o *lunch*
Fuma dez cigarros *Olga*

Os nossos instantaneos



"PIRRALHO" SOCIAL



Celina Branco, a genial violinista brasileira, realison a semana passada, no Germania, o seu primeiro recital.

O salão achava-se completamente cheio, notando-se entre a assistencia os nossos mais afamados criticos e os melhores cultores da grande Arte no nosso meio.

Celina, com o concerto de quinta-feira passada, teve occasião de se apresentar aos seus patricios. E apresentou-se artista já notavel, com preciosa execução e grande technica, revelando grande perfeição, man grado certas criticas não haverem reconhecido nessa creança-prodigio, que ja é orgulho da nossa terra, outro merito que não seja aquelle do sentimento nas execuções. Celina Branco, conhecemol-a ainda menina. Vimos-lhe o esforço, admiamos-lhe a rara vocação, apreciamos os seus primeiros passos na senda da Arte, que ella palmilhou com inegua'avel engenho. E ouvindo-a agora no Germania, extianhamos a perfeição a que chegou, em tão pouco tempo de estudos.

Aliás, o merito de Celina não é só reconhecido pelos criticos do nosso microcosmo artistico, pois que conquistou, em brilhantes provas o primeiro pre-

mio no Conservatorio de Bruxelas.

As flôres que se despetalaram sobre a sua cabeça, os applausos que recebem, são a maior prova

de que Celina é, de facto, uma consumada cultora da grande arte que immortalisou Paganini.

o o

Num dos *suellos* da passada chronica social diziamos que os pic-nics em S. Paulo tinham tomado uma feição epidemica, nestes ultimos tempos.

De facto, todos os domingos e dias feriados os parques da Paulicéa regorgitam de familias, que em alegre convivencia vão esquecer as maguas nos recantos remansosos, nas tranquillás solidões da Acclimação, Saúde e Jabaquara. Domingo ultimo realisaram-se pic-nic nesses tres parques. O da Acclimação esteve delicioso, e cremos que os outros não menos deliciosos estiveram. No bello jardim do dr. Botelho, o sr. Diogenes Pinto, conseguiu reunir um grupo de familias distinctas, em agradável convescote. Houve dança, jogos, passeios ao lago e uma infinidade de outros divertimentos, prolongando-se a festa até á noite. M.lles Jenny e Alice Leite, que tambem faziam parte da commissão, muito esforço emprehenderam para que a elegante *partie de campagne* tivesse o brillantismo que de facto teve. A todos esses moços, pois, fazemos votos por que contnuem nesta gratissima tarefa de promover diversões do quilate daquella que domingo promo-



M.LLE MARIA AUGUSTA MELLO NOGUEIRA

ALMAS E COISAS

UMA EXCURSÃO A PIRAPORA

Extremunhados ainda, bocejavamos mollemente, quando o *trolly* saiu de Baruary e começou a rolar aos solavancos pelo caminho estreito e desigual que conduz a Pirapora.

A paisagem exuberante e varia deslumbra.

Aqui a aroeira robusta com suas flores vermelhas e fructos em forma de estrella esbarra no cambará sombrio, mais adeante o angico de folhagem miuda, a cangérana frondosa e esgallhada e dominando tudo, ergue-se magestoso o jacarandá, abrindo largamente a ramagem soberba.

E por entre essas arvores que se levantam imponentes, encontram-se milhaes, extensos campos de tabúas reclinadas, languidamente, e, de quando em quando, fere-nos a vista o verde surpreendente das taquaras do reino.

Alongando o olhar via-se a selva na sua vitalidade bruta e vigorosa a contrastar magnificamente com as campinas cobertas de arvores miudas e de capim gordura.

E é tão suggestiva a paisagem multicolor, seduz tanto o luxu tropical da vegetação, que passavamos phreneticos, cheios de uma alegria viva, intensa e febril, ante os scenarios bellissimos que se desenrolavam.

Pouco adeante de Parnahyba começam os morros, o *Jú-mim*, o dos *Pedregulhos*, o *Morro do Alto*, o *Cala a bocca* e a paisagem modifica se.

veram. E' preciso combater á viva força este mal que de ha muito vem se infiltrando na alma deste povo, supinamente melancolico e extranhamente triste...

* * *

Muitas observações nos proporcionou o pic-nic da Acclimação. E si os leitores forem curiosos que apreciem:

Mlle., toda de azul, com uma grande rosa vermelha ao peito, loira, muito loira, até parecia um pedaço de céu calido sobre a terra. Estava sempre a um canto do salão, ao lado do seu *enfant gaté* (?) aliás um elegante e distincto rapaz da nossa sociedade. Que adoraveis momentos não teria passado mlle. e que deliciosos instantes para mr. aquelles em que passou a seu lado!?

o o o

Mlles. «*le groupement des chapeaus blancs*», chegaram um pouco tarde á Acclimação.

Pena é que assim tivessem feito, porque muita gente se desgostou com isso.

* * *

Mlle. «*la miguone*», muito triste, lamentava a ausencia d'elle. Que *ausencia cruel*, não mlle.?

* * *

Mlle. *tango* sempre entusiasmada, sempre divertida e graciosa, e sempre tambem *a coté de son amour*...

«A constancia, por dom ou por divisa
«Mlle. *tango* bem symbolisa...

* * *

Mlle. *toute rouge* dansando sempre com aquelle exquisito mr. enforcado por duas impertinentes costelletas...

* * *

Mlle. *fraise*, conversando longamente com mlle. *tango*, embora sem a conhecer.

Será algum feito *sherlockiano*?

* * *

Por iniciativa dos srs. Cassio Prado e dr. Paulo Jordão, realisar-se-á, brevemente, uma *soirée chic* no Germania, em beneficio da Maternidade.

FUNERAES DE D. MARIA T. DE ANDRADE ARANTES



Um dos carros que transportaram as coroas.

Attendendo-se as relações dos promotores da festa, e ao esforço que sempre empregam em commissões identicas, é de prevêr-se um grande exito e brilhantismo para a proxima *soirée* do Germania.

Pedimos venia para lembrar ao dr. Paulo Jordão, a conveniencia de realizar-se a *soirée* no Municipal, incontestavelmente muito maior, muito mais *chic*, e por isso mesmo em melhores condições para uma festa de beneficio.

* * *

O curso da Avenida continua na ordem do dia. Animadissimo e brilhante todos os domingos, este ultimo tendo estado dos melhores. Apareceram lindas machinas na Avenida, que naturalmente terão bellissima votação no concurso que iniciamos.

* * *

Mlle Maria A. Mello Nogueira é um dos mais distinctos e *chics* elementos do nosso meio social.

Irradiante de luz, cheio de graça encantadora, o retrato de mlle figura no numero de hoje, com grande prazer para nós.

* * *

As *toilettes* femininas fazem progresso. Ha pouco eram os «*bonnet de police*» a ultima innovação: agora ja são os uniformes todos que se adaptam com elegancia ao corpo das senhoritas. Vimos tres mlles. na *soirée chic* de sabbado, do Brasil Cinema, graciosamente vestidas, segundo esse *dernier cri*. Uma, belga dos pés á cabeça, com um garbo genuinamente militar: outra, *hussard* dos mais destemidos e a ultima um esbelto

Aqui é a conformação do terreno que surprehende. Delineam-se ao longe as lombadas dos morros carregadas de arvores luxuriantes e a natureza toma um aspecto de pompa e de grandeza, que já não seduz, porque abate e domina.

A vegetação é mais uniforme e chega em certos lugares a tornar-se monotona e sombria.

Linhas interminaveis de aroeiras e cambarás e de permeio algumas pitangueiras e uns raros cedros exhibindo os cernes lanhados, enfaram a vista e communicam á *paysagem* um ar de tristeza.

O cambará, que quer dizer matto triste, e um riacho de aguas turvas que corre por entre macegas, dão ao scenario, até aqui de uma alegria forte e deslumbrante, um aspecto pesado de melancolia.

O capim gordura a exhalar seu cheiro acre, bois lerdos pastando nas campinas e sempre o cambará, o suturno cambará a projectar no caminho a sua sombra triste.

Mas eis que se chega ao lugar chamado *Descida do pae Antonio* e a natureza enche-se novamente de luz e de vivacidade.

Um perfume estonteante paira no ar e começam a apparecer jacarandás, angicos, perobinhas e os maravilhosos ipês em cujas frondes explendem gloriosamente as flores de ouro.

Este pedaço da matta é de uma belleza irresistivel; no meio do verde immenso sobresaem o fulvo das flores do ipê, o vermelho das aroeiras, o branco dos angicos e aqui e alli nos troncos das arvores gigantes enrolam-se as preguçosas parasitas abrindo-se em flores variegadas.

A natureza aqui é multifaria, polychroma, soberbamente suggestiva e nós sabiamos apenas extasiar, boquiabertos, vendo o cortejo imponente que desfilava ante os nossos olhos.

E até Pirapora o scenario prosegue deslumbrante; a vegetação poderosa e rica de seiva ergue-se triumphal pelo terreno sinuoso

soldado francez, em uniforme de batalha.

Qualquer dia teremos a impressão de estar num dos paizes conflagrados, tal a quantidade de soldados que por ali se espalham...

* * *

Mlle. acha então que mr. não fez bem em deixal-a em liberdade? Pois não tem razão, segundo mr. nos disse.

Mlle. não o amava: estava enganando, mentindo ao seu proprio coração, e os seus sorrisos eram fingidos, e os seus carinhos eram falsos...

Quem terá razão?

RUY BLAS



Hockey... no Rink

No «Skating» realizou-se quinta-feira 11 do passado o anunciado macho de hockey entre dois teams compostos de elementos pertencentes aos clubs filia-dos à Liga.

Os dois teams denominaram-se: «Allemaes» e «Alliados».

Do encontro, que foi renhido, sahiu vencedor o team dos «Alliados» pelo score de 4 a 2.

Os teams estavam assim organisados:

Alliados

Tonico

Arouche — Clovis

Porchat — Tito (cap.) — Reis

Allemaes

Azambuja

Kant (cap.) — Rudge

Antonio — Champolini — Vital

Serviu de «referee», a contento de todos o snr. Andreas Cintra.



A distincta sra. D. Maria T. de Andrade Arantes, esposa do dr. Altino Arantes, fallecida a 12 do corrente.

e as flores distribuem pela selva tonalidades multiplas e num excesso de vida, numa superabundancia de riqueza, esbanjam profusa e largamente seus perfumes.

* * *

Pirapora fica numa baixada circumdada por tres lindos morros num dos quaes se levanta vaidoso, dominando as casinho'as e tugurios da aldea, o Seminario Menor, a unica construcção boa que se encontra por aquellas bandas.

Ao pé do morro em que se ergue o Seminario está a igreja do Bom Jesus de Pirapora, guardando a imagem milagrosa, de uma expressão tão viva que commove, agita, sensibilisa e abala.

A *Casa dos Milagres*, repleta de retratos, muletas, algemas, pernas e braços de cera, é de um mysticismo salutar e doce que nos acendra a fé e suavisa o coração.

Encostada a uma das paredes vê-se uma grande cruz preta, que é, sem duvida, o que ha de mais edificante na *Casa dos Milagres*.

Essa cruz foi carregada por um fervoroso romeiro, que partiu do Sul de Minas e andando sempre a pé chegou a Pirapora, onde depositou o madeiro em acção de graças ao Bom Jesus, que, naturalmente, fizera um desses milagres inauditos, deante dos quaes não ha sacrificios, nem martyrios, que façam o homem crente recuar.

Já era tarde quando sahimos da *Casa dos Milagres*.

Galgamos a encosta de um dos morros e lá de cima vimos a poetica Pirapora immersa nas sombras, a ouvir o marulhar do Tieté, rolando sobre as pedras lisas, que ficam á sua margem.

ANTONIO DEFINE



O NOSSO CONCURSO

Está obtendo grande êxito e despertando muita curiosidade e interesse o concurso aberto pelo «Pirralho», afim de saber qual o auto mais chic do nosso Corso.

O Cinema Brasil — a fina empreza paulista de cinematographia, dará na sua revista quinzenal os carros mais votados nas diversas apurações.

Eis a de hoje, contendo os votos recebidos até quarta feira:

«Qual o auto mais chic que faz o corso na Avenida?»

- N.º 1305 — 50 votos
- » 3 — 49 »
- » 711 — 47 »
- » 1358 — 46 »
- » 667 — 40 »
- » 88 — 40 »
- » 1009 — 40 »
- » 1370 — 39 »
- » 488 — 32 »
- » 953 — 30 »
- » 784 — 26 »
- » 979 — 25 »
- » 401 — 25 »
- » 57 — 24 »
- » 910 — 21 »
- » 737 — 20 »
- » 400 — 20 »
- » 32 — 20 »
- » 798 — 20 »

- N.º 133 — 20 »
- » 509 — 19 »
- » 992 — 18 »
- » 1438 — 15 »
- » 29 — 15 »
- » 349 — 15 »
- » 992 — 15 »
- » 2 — 15 »
- » 500 — 15 »
- » 407 — 14 »
- » 521 — 13 »
- » 788 — 12 »
- » 895 — 12 »
- » 5 — 12 »
- » 1029 — 11 »
- » 440 — 11 »

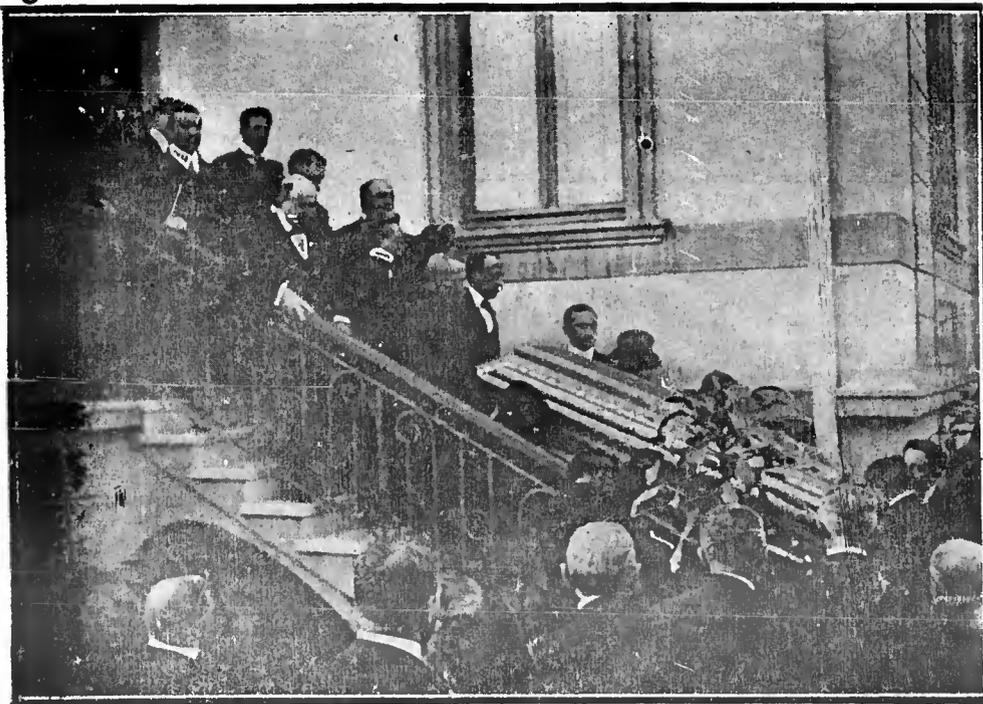
- N.º 514 — 11 »
- » 1020 — 11 »
- » 1510 — 10 »
- » 222 — 10 »
- » 1012 — 10 »
- » 188 — 8 »
- » 1452 — 6 »
- » 144 — 6 »
- » 1353 — 6 »
- » 374 — 3 »
- » 840 — 2 »
- » 508 — 2 »
- » 1472 — 2 »
- » 1083 — 1 »
- » 940 — 1 »
- » 608 — 1 »
- » 455 — 1 »
- » 59 — 1 »
- » 1515 — 1 »
- » 741 — 1 »
- » 771 — 1 »
- » 6 — 1 »
- » 1155 — 1 »
- » 1070 — 1 »

Funeraes de D. Maria T. de Andrade Arantes



Aspectos tirados á porta da casa da saudosa extinta e no cemiterio.

Funeraes de D. Maria T. de Andrade Arantes



No sahir o feretro.

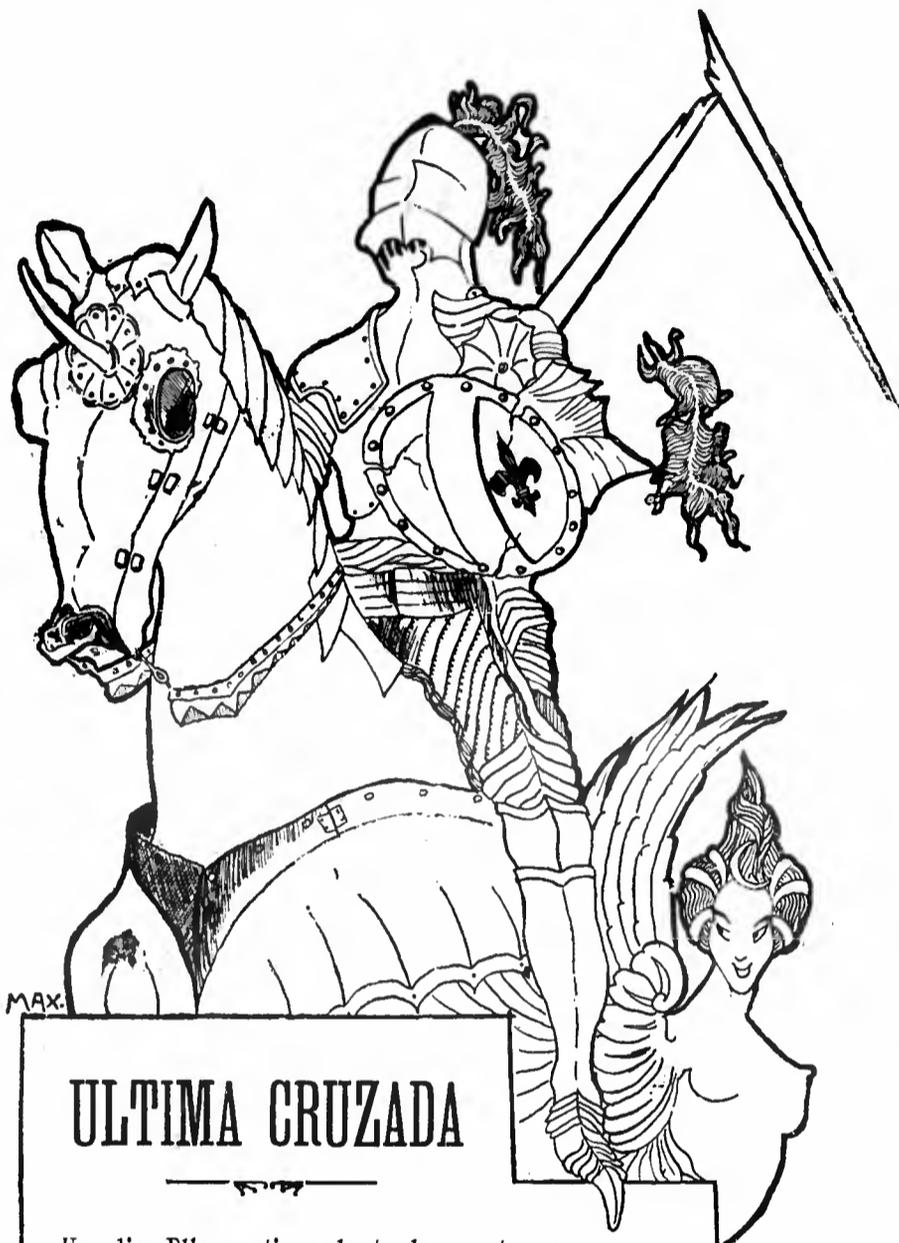
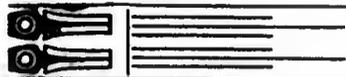
A 1.ª apuração publicada no numero passado deu os primeiros lugares aos automoveis dos snrs. Antonio Prado Junior, Cassio Prado e Marianno Procopio de Carvalho.

CONCURSO DO PIRRALHO

Qual é o automovel mais chic que faz o corso na Avenida?

N.º.....

Gonçalves & Guimarães
São do fumo os campeões,
Pois fazem cigarros Olga
Garibaldi e Castellões



ULTIMA CRUZADA

Um dia, Elle partiu sedento de aventuras.
Desmontou-se a panoplia, a ponte levadiça
surdamente gemeu na perra dobradiça
e o clarim de um arauto estrugiu nas alturas!

E Elle passou, famoso heróe de mil bravuras,
ao tremulo adejar da pluma movediça;
passou, em punho a lança enristada e massiça,
rangendo nas junções das velhas armaduras...

E Elle, o grande Senhor de barão e cutello,
Elle, o Conquistador, dos homens o mais bello,
o mais audaz, o mais feliz, o mais risonho,

— ai d'Elle! nunca mais voltou dessa Cruzada
que o fez perder a lança e o fez quebrar a espada
ante o Santo Sepulchro em que escondêra um sonho!

G. DE ANDRADE E ALMEIDA

CARNAVAL EM PINDAMONHANGABA



O grupo das portuguesistas.

FOOT-BALL

Reina uma grande agitação nas nossas rodas sportivas, com a aproximação da nova temporada do querido sport.

Ha uma cavação terrível para a organização das novas «equipes», desenvolvendo cada club uma actividade extraordinaria para apoderar-se dos elementos incertos. Esses pobres coitados são perseguidos por toda parte.

Assim é que, outro dia, vimos um distincto «sportman» filiado a um dos clubs veteranos da Associação, desenvolver uma cabala vergonhosa n'um salão de barbeiro.

Tão publica e tão vergonhosa que o club ao qual o cavado pertencia protestou em massa e procurou por todos os meios annular a cavação, que ja era um facto consummado.

**

Como modificação nos estatutos, a unica digna de nota é o serviço obrigatorio, que consiste na obrigação que têm os jogadores de defender as cores do club, a que se filiaram, durante tres temporadas consecutivas.

Achamos uma ideia feliz porque acabará com o nefasto grupo dos «unsportsmenlike».

**

Quanto á fusão das Ligas constanos que se não realizará devido ás exigencias da Liga Paulista...

**

Qual será o motivo da alegria do Cesar... será a cabala de D. Pedro?

**

Dizem que o delegado que o Paulistano enviou á Santos voltou bastante desanimado. Não será devido a Cunha?

**

Consta-nos que o Palmeiras adquiriu dois optimos elementos... Borborrema e Moraes.

**

Dizem que o insuccesso do Didier junto ao Lagrecca deixou-o muito acabrunhado....

Lawn-Tennis.

O campeonato estadual para a disputa das Taças «A. P. S. A.» e «Laercio Munhoz», organizado pela Associação Paulista de Sports Athleticos promette ser bastante animador, devido á grande acceitação que tem tido entre nós esse bello sport.

**

Só temos a lamentar a não inscrição dos Borórós e do Linguíça.

CAMPEÃO & CIA

Do Automovel Club Brasileiro, com séde social na Praia do Bota-fogo N. 308 e com escriptorio na Avenida Rio Branco N.ºs 110 e 112 (2.º andar) recebemos a seguinte circular:

Rio de Janeiro, 10 de Março de 1915
Snr Director do *Pirralho*

S. Paulo

Acatando a velha aspiração de ligar e mais estreitar as relações sul americanas sportivas, commerciaes, industriaes, sociaes e intellectuaes o Automovel Club do Brasil se fez promotor de uma via: em de excursão: RIO - SANTOS MONTEVIDÉO - BUENOS AYRES e vice versa.

Encontrando a idéa a sympathia e o apoio moral dos Exmos. Snrs. Ministro das Relações Exteriores, Dr. Lau o Muller e Prefeito da Capital Federal, Dr. Rivadavia Coriêa, adheriram de prompto a ella: O Jockey Club, o Derby Club, o Club de Engenharia, Club Gymnastico, Club dos Diarios, Club Militar, Club Naval, a Associação de Imprensa, a Liga Metropolitana de Sports Athleticos o Aéreo Club, o Aéreo Club de S. Paulo, a Associação Agraria, a Associação Commercial, a Federação B. S. do Remo, a Associação Paulista de Sports Athleticos, o Yacht Club Brasileiro, membros do Congresso Nacional, do Congresso de S. Paulo e muitas familias da melhor sociedade Brasileira.

Interpetrando o desejo dos excursionistas, o A. C. B. propõe durante a sua permanencia em Buenos Ayres, desenvolve: o seguinte programma: Visita ao Exmo. Snr. Presidente da Republica, as Exmos. Snrs. Ministros da Nação e Intendente de Buenos Ayres; visita a uma fazenda modelo, a um frigorifico, a Exposição Rural de Palermo, assistencia as corridas em Palermo; passeio ao Tigre; espectáculo num theatro; corso em Palermo; visita aos principaes monumentos etc.

Nesse proposito o A. C. B. se permite solicitar a collaboração preciosa dessa illustre redacção, harmonicamente com as das demais sociedades portenhas, as quaes neste sentido se tem dirigido, e que se acham mencionadas a baixo.

Os excursionistas chegarão a Buenos Ayres no dia 17 de Abril pelo paquete «Ebro» da Mala Real Cº e partirão para Montevidéo no mesmo vapor no dia 23 do mesmo mez.

O A. C. B. julga que favorecendo esta execução o intercambio intellectual, economico, sportivo e touristico sul americano, merecerá o acatamento prestigioso da revista que V. Exa. dirige que lhe sendo deferido muito o obrigará no seu mais elevado reconhecimento e á ta sympathia.

Saúdo á V. Exa. com toda a consideração

Dr Fernando Mendes de Almeida
Presidente

© Pirralho... no Rio

Anno I

RIO DE JANEIRO, Sabbado 20 de Março de 1915

Num. IX

O estado actual das letras no Rio de Janeiro

Em que se occupam os intellectuaes cariocas

“O Pirralho... no Rio” ouve os expoentes da nossa cultura litteraria

Responde Goulart de Andrade

Que diz do estado actual das letras no Rio de Janeiro?

— Ao que parece de estagnação.

A dificuldade de editores, as exigencias da vida, e a carencia de leitores são a causa desse hyato na producção litteraria.

Os escriptores, no Brasil, na sua absoluta maioria, senão na totalidade, são dilettantes. Não sei de um unico que não tenha occupações extranhas ás letras. Fala-se mal do jornalismo... Mas a verdade é que o jornal é o unico meio que ainda possuem de communicação com o publico. Para satisfazerem esta necessidade, pode-se dizer organica, é que se sujeitam aos minguidos vencimentos estipulados pelas empresas de publicidade.

Ainda ali a crise é evidente: — os artigos assignados commecam de escassear. A critica litteraria tornou-se uma noticia de recebimento. O secretario da folha — entidade digna de um capitulo — ostenta a preocupação de fazer desaparecer tudo quanto fôr *litteratura*: quer noticias politicas, entrevistas politicas, intrigas politicas, mexericos politicos, escandalos poli-



Phot. BEVILAQUA

ticos. Quando esta parte do jornal está *fraca*, então, sim... é preciso desenvolver os... *casos policiaes*...

Oh! a litteratura vae tendo uma tremenda significação peiorativa!

Mas que terão, acaso, de com-

num essas cousas com as locuções do espirito?...

Numa terra em que até o jornal se lê por empréstimo, é natural se retraiam os editores, principalmente em se tratando dos livros chamados de ficção.

O bacharelismo é que ainda dá lucros (bem haja por isto:) aos *pobres* livreiros...

Não que a massa de estudantes tome a peito o conhecer, um dia, os seus compendios. Mas se não faz questão de conhecê-los, ao menos, faz-se preciso comprá-los, que a isso os obrigam as congregações, os conselhos superiores, as direcções de ensino.

Depois, ainda se deve attentar na luta pela decencia, pelo bem estar, que, afinal, acaba por arredar o trabalhado obreiro da palavra e das idéas para os campos oppostos aos da sua vocação.

O publicista na *metropole intellectual da America*, segundo o chrisma da nossa jactancia, é, sejamos justos, um individuo de virtudes heroicas. Trabalha contra tudo e apezar de tudo. Eis porque da minha penna nunca saí a menor censura respeito ás *plaqueles*, aos livreiros, aos destemperos, que por aqui se publicam.

E' um esforço, é um desejo de aperfeiçoamento, é um anhelos superior. Se não os applaudo muitas vezes, respeito-os sempre. O tempo em que toda essa *lenha* estava sendo queimada, foram momentos de luta, de soffrimento, de ancia para o vôo...

Num paiz onde os analphabetismo tem a feição de calamidade não se deve atirar o mo-

tejo, a zombaria, o remoque aos que aspiram *sêr alguma cousa*, embora não no consigam.

Costumo dividir os escriptores em tres classes: -- os que leio e amo, os que leio e não guardo, e os que não chego a ler — Faço-me panegyrista dos primeiros e calo-me relativamente aos ultimos, para não representar o papel pouco sympathico do homem que desfaz illusões, do sabedor catura, do mestre escola ramerraneiro.

Se, por proibidade, não venho de publico elogiar o que não merece, nunca humilhei ou calcinei o alheio orgulho, alem de outros motivos (caberiam talvez aqui varias considerações sobre a critica e a sua inutilidade) para não provocar o desrespeito áquelles que, sem estimulo, sem provenitos, sem mercê, ainda cuidam das letras em meio tão agreste.

Creio porem, que nesta digressão galguei sem o querer o muro do seu questionario. Perdô-me a incursão nesse outro terreno: é que me aproveitei da oportunidade proporcionada pela sua gentileza para a varredura do cisalho de certas imputações e necessario desbaste uma espinhosa sébe de intrigadas ruins.

Tem obra escripta ou a sahir?

— O Garnier tem em seu poder, ha cinco annos quasi, uma peça em prosa. Della ainda não recebi sequer as primeiras provas.

Estão promptos ou quasi promptos um romance, o segundo da trilogia, e um livro de versos, a terceira série das "*Poesias*". O primeiro chamar-

se-á *Transfiguração*, e será um estudo de psychologia, alem de tratar dos casamentos nessas mil egrejas protestantes. Cogito nesse livro dos conflictos intimos desses casaes, cujos laços pouco consistentes muito raro resistem aos repellões dos preconceitos.

Penso, meu caro amigo, já parolei demais a respeito do que é tão pouco interessante.

Pode dizer-nos alguma coisa sobre os seus livros e sobre os seus projectos?

— Este quesito está prejudicado na primeira parte pela resposta dada ao anterior — segundo a formula official dos laudos — Entretanto, muito teria a dizer sobre *S. Francisco de Assis*, peça em 5 actos, que nunca será representada, ciborio dos meus melhores sentimentos e veieiro dos meus versos menos máos.

E' o unico livro que me não dá ancia, de concluir...

Mas, que interesse poderão essas cousas intimas dar aos leitores do *Pirralho*? Elles olharão para estas respostas como para um cartaz ou um annuncio luminoso de mercadorias.

Bem poucos attentarão no mundo de esperanças, na montanha de temores, nos abysmos da duvida que ha na alma do creador nesse periodo de elaboração. Onde muitos só enxergam o tambor do reclamo, ha a ebriedade de um divino entusiasmo ou os tormentos da incerteza mais escura...





QUEREM A FELICIDADE?

≡ ≡ ≡ NADA MAIS FACIL!

E' em S. PAULO, á Rua S. Bento N. 28 — Caixa Postal, 1062

Agencias em todo o Brazil — Succursal no RIO á Rua Marechal Floriano, 15 — Caixa Postal, 697

ALCANÇA-SE ISTO INSCREVENDO-SE O MAIS BREVE POSSIVEL NA

“CAIXA DOTAL DE S. PAULO”

Approvada e autorisada pelo Decreto N. 10996, do Governo Federal

Esta caixa constitue dotes para Casamentos, Nascimentos e tem uma Secção de Seguros contra Foço

A tabella para essas séries é:

CASAMENTOS	NASCIMENTO
<p>Serie A — 2:000\$000 Joia . 20\$000 — Contribuição para cada casamento 1\$000 — Sello e diploma 4\$000.</p> <p>Serie B — 5:000\$000 Joia . 50\$000 — Contribuição para cada casamento 2\$500 — Sello e diploma 5\$200.</p> <p>Serie C — 10:000\$000 Joia . 100\$000 — Contribuição para cada casamento 5\$000 — Sello e diploma 6\$300</p> <p>Serie D — 20:000\$000 Joia . 150\$000 — Contribuição para cada casamento 10\$000 — Sello e diploma 7\$400.</p> <p>Serie Especial — 50:000\$000 Joia . 500\$000 — Contribuição para cada casamento 30\$000 — Sello e diploma 15\$100.</p>	<p>Serie I -- 2:000\$000 Joia . 20\$000 — Contribuição para cada nascimento 1\$000 — Sello e diploma 4\$100.</p> <p>Serie II — 5:000\$000 Joia . 50\$000 — Contribuição para cada nascimento 2\$500 — Sello e diploma 5\$200.</p> <p>Serie III — 10:000\$000 Joia . 100\$000 — Contribuição para cada nascimento 5\$000 — Sello e diploma 6\$300.</p>

A pedido enviamos estatutos e prospectos = **Prodigios do Mutualismo!!**

Vermouth e Vinho Quinado

CINZANO

Francesco Cinzano & C.^{ia}

Unicos Representantes “TURIM”

FRUGOLI & C.^{IA} - Rua Florencio de Abreu, 26 (sobrado)

Companhia Cinematographica Brasileira

SOCIEDADE ANONYMA

Capital realizado Rs. 4.000:000\$000 — Fundo de reserva Rs. 1.080:000\$000

THEATROS

São Paulo { BIJOU THEATRE
BIJOU-SALON
IRIS-THEATRE
RADIUM-CINEMA
CHANTECLER-THEATRE

THEATRO SÃO PAULO
IDEAL CINEMA
THEATRO COLOMBO
COLYSEU DOS CAMPOS ELYSEOS
SMART CINEMA

Rio de Janeiro { CINEMA-PATHE'
CINEMA-ODEON
CINEMA-AVENIDA
THEATRO SÃO PEDRO DE AL-
CANTARA

Em Nictheroy: EDEN-CINEMA — Bello Horizonte: CINEMA-COMMERCIO — Julz de Fóra: POLYTHEAMA
Santos: COLYSEU SANTISTA — THEATRO GUARANY

THEATROS

POLYTHEAMA, S. Paulo — THEATRO S. JOSE', S. Paulo — PALACE THEATRE, Rio de Janeiro

Em combinação com diversos Theatros da America do Sul

Importação directa dos Films das mais importantes Fabricas

Nordisk, Ambrosio Itala, Pharos, Bioscop, Selig, Nester, Durke e todos os films de successo editados no mundo Cinematographico
Exclusivamente para todo o BRASIL os films das principaes fabricas do mundo!!! 36 marcas... 70 novidades por semana.
Stock de fitas, 6.000.000 de metros. Compras mensaes, 250.000 metros.

Unica depositaria dos celebres Apparelhos PATHÉ FRÈRES. Cinemas KOKS
proprios para Salões em casa de Familias.

Alugam-se e fazem-se contractos de fitas

Séde em S. PAULO - Rua Brigadeiro Tobias, 52 - Succursal no RIO: Rua S. José, 112
Agencias em todos os Estados do Brasil

A ECONOMISADORA PAULISTA

CAIXA INTERNACIONAL DE PENSÕES

Caixa A:

Paga-se 2\$500 por mez e tem-se direito a uma pensão mensal vitalicia em dinneiro, ao fim de 15 annos, de 150\$000 (maxima).

Caixa B:

5\$000 por mez durante 10 annos. Pensão em dinheiro de 100\$000 (maxima) ao fim de 10 annos.

É o melhor monte-pio!

DIRECTORIA

Dr. Guilherme Rubião, Gustavo Olyntho de Aquino, Antonio de Araujo, Novaes Junior, J. Herculano de Carvalho.

Conselheiros: — Luiz M. Pinto de Queiroz, Derval Junqueira de Aquino, dr. J. Ribeiro de Almeida, Francisco Malta, Benedicto Duarte Passos, Francisco Teixeira de Carvalho, dr. J. Soares Hungria, dr. E. Bacellar.

Acceitam-se Agentes — Peçam hoje prospectos á ECONOMISADORA Palacete da "Previdencia"
Rua 15 Novembro, entrada pelo Largo da Sé N. 3 — S. PAULO